

## **RELATÓRIO DE RESULTADOS ESCOLARES NO ENSINO REGULAR 2012\_13**

### GRUPO DISCIPLINAR DE GEOGRAFIA - 420

#### **I - Preâmbulo**

O presente relatório foi elaborado no sentido de dar resposta à proposta de análise de resultados escolares veiculada pela Direção executiva do agrupamento e serviram-lhe de base os dados disponibilizados pela mesma, os documentos de avaliação externa disponíveis e as reflexões individuais habitualmente produzidas e registadas em documento interno, no âmbito do regular balanço realizado em sede de grupo disciplinar, no final de cada período letivo.

Este documento surge também na sequência da análise que foi realizada no ano letivo anterior, pelo que poderá eventualmente traduzir alguma evolução na realidade em causa.

#### **II - Enquadramento**

Por estarmos integrados num agrupamento de escolas pareceu-nos relevante salientar que o número de turmas do 3º ciclo tem vindo a crescer na EBI do Esteval e que os docentes do grupo se repartem pelos dois estabelecimentos, mantendo por isso poucos momentos de contacto, quando o seu horário tem uma componente maioritária nesse estabelecimento.

Acresce ainda que as condições de trabalho (materiais e humanas) são muito diferenciadas nos dois estabelecimentos onde os docentes do grupo desenvolvem as suas atividades. No grupo disciplinar, e em articulação com os outros grupos do departamento, temos vindo a trabalhar no sentido de melhorar as condições materiais, nomeadamente as que possibilitem um equilíbrio na oportunidade de acesso às condições de aproveitamento de recursos digitais na nossa disciplina, em ambos os estabelecimentos (EBI Esteval e escola sede). Contudo vimos verificando que a par das pequenas melhorias introduzidas na EBI do Esteval surgem situações de degradação na escola sede que afetam negativamente o desenvolvimento das aprendizagens e a possibilidade de acesso à totalidade de recursos materiais, disponibilizados pelos novos projetos adotados na fase de seleção de manuais escolares (quadros muito degradados, equipamentos com sistemas operativos/atualizações incompatíveis com as necessidades ou em mau estado, falta de acesso à internet) . Estes últimos aspetos são muito importantes na nossa disciplina, dada a sua especificidade de análise espacial e a natureza dos instrumentos que a suportam. Notamos crescentes dificuldades de acesso dos alunos a manuais escolares e é evidente o grau de desatualização deste suporte.

Também as condições de reprodução (a preto e branco) não se mostram favoráveis às nossas necessidades pelo que nos restam poucas alternativas de trabalho.

### III – Os resultados em Geografia

Passamos de seguida à análise dos resultados das nossas turmas de ensino regular, no contexto do agrupamento, tirando as respetivas conclusões e enunciando propostas de melhoria.

#### ENSINO BÁSICO

##### a) SITUAÇÃO

- Taxa de sucesso
  - ✓ A 7ª mais elevada, no 7º e a 5ª no 8º, em 15 disciplinas destes anos de escolaridade.
  - ✓ Uma das melhores das 12 disciplinas, no 9º ano de escolaridade, com valores de 100% em 5 das 6 turmas existentes.
  - ✓ Valores de sucesso escolar geralmente superiores a 90% e um valor residual de insucesso (10%).
  - ✓ Redução dos valores de insucesso ao longo do ciclo, atingindo geralmente os 100% no 9º ano de escolaridade.

##### b) CONCLUSÃO

Tomando em consideração o contexto geral dos resultados escolares do agrupamento, as características da população escolar e a degradação de algumas condições de trabalho, consideramos que temos realizado um trabalho com resultados muito satisfatórios e encorajadores neste ciclo.

A maioria dos docentes coloca grande enfoque na qualidade das aprendizagens e nos resultados escolares que se devem alcançar, investindo na sua melhoria gradual. Ainda que pontualmente tenha havido um caso em que a prioridade foi a promoção de uma educação para a cidadania democrática e intercultural, tal não se traduziu num afastamento significativo quanto aos níveis de sucesso alcançados.

Os docentes apontam os seguintes contributos como muito positivos para a situação obtida no final do 3º período:

- Empenhamento e participação dos alunos na disciplina.
- Casos de alteração/melhoria e adequação do comportamento dos alunos à situação de aprendizagem em sala de aula, tornando o processo eficaz.
- Dinâmica de trabalho dos discentes.
- Bom nível cognitivo dos alunos.
- Reorganização de lugares em sala .
- Aumento dos contactos com encarregados de educação.
- Maior controlo do cumprimento de tarefas.
- Diferenciação e adequação de estratégias.

- Intensificação das atividades práticas em sala de aula.
- Reforço do apoio em sala de aula e da autoestima dos discentes.
- Incentivo à participação e autonomia.
- Empenhamento e concentração do trabalho docente em aspetos relacionados com a qualidade das aprendizagens e das práticas educativas (objetivos estratégicos do PEA).
- Os casos em que a dimensão das turmas é mais reduzida.

Foram, no entanto salientados alguns problemas que afetaram o processo de ensino aprendizagem, que se tentaram remediar mas cujos efeitos se manifestaram, a saber:

- Dificuldades de atenção e concentração dos discentes.
- Problemas de comportamento e heterogeneidade dos grupos-turma.
- Fracas referências em termos de hábitos e métodos de trabalho/estudo.
- Situações de absentismo e abandono escolar.
- Dificuldades na expressão e/ou compreensão escrita.

Focalizando a nossa ação nas competências de final do ciclo, os resultados escolares refletem que, apesar das dificuldades pontuais, tem havido um bom trabalho dos docentes; e que, na perspetiva de um percurso evolutivo, os dados demonstram que a linha orientadora do nosso trabalho, as estratégias desenvolvidas, as metodologias de ação ( individual e colectiva) e a avaliação implementada têm-se revelado adequadas aos objetivos de aprendizagem, com níveis de sucesso consideráveis. Pensamos pois ter prestado um bom serviço aos nossos alunos e trabalhado de forma positiva neste objetivo do PEA.

Quanto ao nosso contributo para a educação para a cidadania e valores , desenvolveram-se iniciativas pontuais, com propostas de intervenção direta e individual. Pensamos que esse poderá ser um dos aspetos a melhorar na nossa prática, contudo sentimos dificuldade (enquanto colectivo) em operacionalizar iniciativas num quadro geral de escola/agrupamento.

Pensamos que existe ainda margem para que os docentes, quer individualmente quer em coletivo de grupo disciplinar, possam melhorar alguns aspetos, no sentido de adaptarem mais efetivamente o seu trabalho à heterogeneidade dos grupos turma, às condições materiais disponíveis, à diversidade das experiências educativas e aos objetivos estratégicos previstos no PEA.

## ENSINO SECUNDÁRIO

Neste ciclo de ensino, e apesar de se tratar de cursos de prosseguimento de estudos, a comparação estatística entre turmas com diferentes planos de estudos pode ser de validade duvidosa pois, de um modo geral , é sabido que muitos dos discentes da área vocacional humanística ( onde a Geografia A se integra) opta por esta via para evitar disciplinas que considera muito complexas, como a Matemática e a Físico-Química. Não obstante, a Geografia surge aqui como um ponto de interesse que, por vezes, emerge em muitos dos alunos inscritos nesta área de estudos.

Na nossa disciplina, neste ciclo de formação é reconhecida inicialmente (avaliação diagnóstica) a dificuldade inicial de interpretação/compreensão de enunciados, de expressão escrita e oral e/ou resolução de problemas que os alunos evidenciam e que constitui uma dificuldade, face ao nível de exigência que acresce no ensino secundário.

Não raras vezes esta dificuldade agudiza-se, face à maior complexidade científica dos conteúdos e em situação de avaliação externa. Acresce ainda o facto de os conteúdos do 10º ano de escolaridade compreenderem assuntos do domínio das ciências exatas, para as quais estes alunos revelam menor aptidão.

Por estas razões, os docentes desenvolvem um trabalho por etapas, ao longo do ciclo de formação, cujo objetivo fulcral se centra na garantia de condições de sucesso no final do biénio.

#### a) SITUAÇÃO

- Taxa de sucesso 10º ano :
  - avaliação interna - 3ª mais elevada em 7 disciplinas do plano de estudos dos cursos científico humanísticos de línguas e humanidades da escola (turma única).
- Taxa de sucesso 11º ano:
  - avaliação interna - 2ª mais elevada em 7 disciplinas do plano de estudos dos cursos científico humanísticos de línguas e humanidades da escola (turma única); 100% de aprovações; média de classificações de 12,8 valores.
  - avaliação externa – 100% de aprovações (após a realização de EN, para alunos internos); média de classificações, em pontos, superior à média nacional, na 1ª fase, e igual, na 2ª fase; desvio (CIF-EN) no conjunto dos menores das disciplinas sujeitas a EN e o menor em 2ª fase.
- Taxa de sucesso 12º ano:
  - 100% de aprovações.

#### b) CONCLUSÃO

##### Disciplina anual (12º)

Tem sido desenvolvido um trabalho sistemático no sentido de alcançar os melhores resultados escolares. A preparação/ organização e metodologias de trabalho têm-se mostrado adequadas à promoção das aprendizagens em condições de sucesso educativo. Melhorias no empenhamento e maturidade dos discentes contribuíram muito positivamente para a situação. Contudo foi necessário recorrer a uma simplificação de tarefas propostas, em virtude de redução de dois tempos letivos semanais na carga horária. Esta opção de trabalho foi acompanhada por uma estratégia de articulação horizontal com a disciplina de História A.

## Disciplinas bienais (10º e 11º)

No 10º ano de escolaridade os resultados são satisfatórios, no contexto do início do ciclo de escolaridade. Como contributos positivos salienta-se a aposta na diversificação dos instrumentos de avaliação, de estratégias de trabalho e atividades e no treino de competências visando a consolidação de aprendizagens e/ou e a qualidade do desempenho em EN.

As estratégias utilizadas têm igualmente visado a superação de problemas diagnosticados ao nível da resolução de problemas, de compreensão de enunciados, organização de ideias e de textos explicativos.

O incentivo à frequência da sala de estudo foi outra das estratégias implementadas.

Como problemas que afetaram o processo de ensino aprendizagem e que se tentaram remediar, mas cujos efeitos se manifestaram, há a referir a dimensão elevada do grupo-turma, problemas de comportamento/relação entre os alunos que consumiram tempo útil da leccionação de conteúdos e fraco empenhamento dos discentes.

No 11º ano de escolaridade, a preocupação com os resultados escolares orientou a ação docente, cujo desenvolvimento curricular, baseado nas orientações programáticas do Ministério da Educação, pretendeu reforçar o empenho e a participação dos alunos em atividades/tarefas diversificadas que promoviam competências e capacidades e permitam colmatar as dificuldades encontradas (interpretação, compreensão e expressão escrita), que impediriam os alunos de desenvolver e expor o seu raciocínio, penalizando-os no seu desempenho, sobretudo em situação de EN. Com o mesmo intuito se delineou uma estratégia de diversificação da avaliação (instrumentos e modalidades).

Assim, partiu-se para procedimentos e formas de atuação no processo de ensino aprendizagem que pretendiam reforçar a aprendizagem rigorosa de conceitos; desenvolver competências ao nível da interpretação/compreensão e do enriquecimento do vocabulário específico da disciplina; melhorar/corrigir a expressão escrita reforçando o desenvolvimento das capacidades ao nível das operações mentais mais complexas.

Quanto aos resultados alcançados consideram-se muito satisfatórios, sobretudo atendendo ao posicionamento dos nossos alunos face aos resultados globais nacionais apresentados no Relatório Preliminar do GAVE. Também foi considerado muito satisfatório o resultado obtido em contexto de agrupamento/disciplinas sujeitas a EN. Os eventuais desvios pensamos que resultam essencialmente das características evidenciadas nas provas de EN (amplamente discutidas na Formação de Classificadores e para as quais estamos sensíveis!) e de algumas dificuldades que enfrentamos, ao nível dos recursos materiais disponíveis, nomeadamente o acesso à internet em sala de aula, que nos limita algumas modalidades/estratégias de trabalho.

Assim concluímos que as nossas opções estratégicas se adequaram às necessidades, permitiram um contributo positivo para o PEA, ao nível dos resultados escolares, e traduziram-se num bom serviço prestado aos nossos alunos.

Quanto ao nosso contributo para a educação para a cidadania e valores, também neste nível de escolaridade pensamos que esse poderá ser um dos aspetos a

melhorar na nossa prática, pois também aqui sentimos dificuldade (enquanto colectivo) em operacionalizar iniciativas num quadro geral de escola/agrupamento, principalmente devido ao reduzido número de alunos com que trabalhamos.

Subscreve o grupo de docentes de geografia reunido em 23 de outubro de 2013

A coordenadora de grupo

Ana Maria Correia